

REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

O QUE FOI ESQUECIDO...

ADVERTENCIA

Alguns Estudantes têm dito que os editoriaes da "REVISTA DE MEDICINA" commettem o peccado de anti-jornalismo por apresentarem, num estylo complexo, idéas complexas.

No presente editorial, cuja forma é certamente inedita, tentamos simplificar-lhes as cousas fazendo-as claras o mais possivel. Para isto fazemos pelo leitôr, na "Advertencia" e no "Prologo" aquillo que, de direito, deveria elle fazer, porque é o que faz toda a gente que lê como se deve lê, isto é, analysando e synthetizando ao mesmo tempo, para conhecer o nucleo substancial de idéas que move a penna do escriptor.

PROLOGO

I.º — A vóz corrente apresenta a Reforma da Faculdade de Medicina como radical. Ora, si ella realmente o é, inclue tudo o que é possivel reformar-se nessa casa de ensino, e os Estudantes, emquanto Estudantes della, têm legitimo direito de querer saber o que a respeito se fez, se faz ou se fará.

II.º — Si, porém, não é realmente radical, então o conceito não está bem empregado; e não só, pois que, na verdade, deve a Reforma ser radical, como poderemos provar...

... e voltarão os Estudantes a ser parte interessada.

III.º — No convite que fazemos aos Estudantes somos perfeitamente logicos e opportunos:

1.º — Porque indicamos uma reforma, dentro duma Reforma;

2.º — Porque mostramos a utilidade collectiva da nossa idéa com dois factos innegaveis:

- a) o caso da suspensão,
- b) o exemplo doutras Faculdades.

Λόγος

A douta Congregação da Faculdade de Medicina está a discutir (ou irá dentro em breve discutil-o, porque, parece, é intensão dos mais interessados no exito do projecto, que elle seja promulgado ainda dentro do governo do sr. Pereira de Souza) uma reforma radical dos regulamentos desse instituto de ensino publico superior estadual.

Uma reforma radical, pensamos nós, deve ser alguma cousa applicada a uma segunda comparando-se esta a uma arvore — raiz, tronco, galhos e ramos, etc. — da qual só seja directamente atacada por aquella, a raiz, mas (como sóe acontecer nos vegetaes) com repercussão dos seus resultados, profunda e certa, em todo o mais do corpo da planta.

E assim sendo, a Reforma, sobre a qual pretendemos fazer o prato do "artigo de fundo" que offerecemos aos nossos leitores no numero deste setembro, deverá abranger todas as modalidades de manifestação da existencia da nossa Escola.

Não será, portanto, apenas uma reforma pedagogica: não visará só as sciencias de um certo grupo que permite a homens e mulheres exercerem na vida social a profissão medica; não será exclusivamente administrativa: não attenderá, pois, só á engrenagem e ao seu manejo na Machina- Faculdade; não será só economica, ou juridica, ou o quer que seja, tomado em particular...

Ao contrario, será uma reforma que emgloba tudo isso, desde as raizes.

Si falassemos á moda de lord Francisco Bacon, diriamos — uma reforma ab imis fundamentis...

Todavia, pelo que temos ouvido a alguns dos senhores membros do corpo docente da Faculdade, esta reforma não terá, apesar do adjectivo radical que tão repetidamente se lhe tem applicado, character de tamanha radicalidade.

O que se visou e o que se fez, foi trabalho quasi que exclusivamente pedagogico: alterou-se a distribuição das cadeiras por todo o curso; modificou-se o methodo de ensinamento; mudou-se o processo de conhecer-se a capacidade intellectual, já dos que se candidatarem a logar de alumno que entra para o seu corpo discente ou pretende passar d'um anno a outro, já para os que pretenderem logar de professor. Tanto vale dizer que mudaram a forma dos cursos para uns e outros: a materia objecto desses cursos, porém, — e é natural — ficou a mesma.

Duas desprezenciosas considerações pretendemos aqui fazer com os nossos leitores acerca desta questão de fundamental alcance e interesse para os Estudantes da Faculdade, cujo pensar esperamos bem interpretar e cujos direitos estamos certos de legitimamente defender.

A primeira é a quasi exclusividade do objecto desta reforma, considerando-a do ponto de vista ao valor real do conceito radical que a palavra radical aqui apresenta.

Examinemol-a. Somos dos que apreciam começar o estudo de todas as cousas pela analyse logica dos seus conceitos, porque, na verdade, são os conceitos — por intermedio das palavras — que nos dão o conhecimento de tudo o que conhecemos. Si não estivermos bem certos e seguros no valor dos conceitos, poderemos ser clarividentes e firmes na applicação d'elles, quando tentarmos mudar a realidade exterior que julgamos imperfeita e queremos, por isso mesmo, aperfeiçoar?

— Tudo se explica, responder-nos-hão talvez. Si agora o objecto de reforma não é tanta cousa, isto acontece porque se pretende agir por partes. Elabora-se, agora, uma dellas; depois, successivamente, cuidar-se-ha do mais.

— Perfeitamente, responderemos nós. Propriamente não pretendemos, aliás, objectar nada contra o trabalho feito, já pela autoridade dos professores que o elaboraram — que são competentíssimos —, já porque, oficialmente não nos foi feita nenhuma comunicação a respeito.

Mas si aqui estamos a escrever o arrazoado que vae enchendo estas paginas, é que sentimos bem que somos cidadãos numa republica democratica — o que equivale a dizer numa sociedade onde pela essencia mesma do regimen que a governa é regular o conhecimento por todos, — através de communições officiaes — do que a todos interesse. Ora, somos, como orgão dos Estudantes, e para elles, parte na Faculdade de Medicina; eis porque estimariamos conhecer em todo o alcance real do conceito radical, o plano de reforma que se vem elaborando a proposito das suas leis...

A segunda consideração que bordaremos á margem deste assumpto é antes um convite feito em particular a cada alumno da Faculdade de Medicina para que examine a conveniencia possivel da realisção de uma idéa que já foi objecto do programma de governo de uma das directorias do Centro Academico "Oswaldo Cruz", mas que não logrou siquer chegar á mesa das discussões.

Tal idéa, realisada, pôde ser boa ou má: é questão de ser estudada para se o verificar. — E qual é ella? — A seguinte:

A existencia normal no seio da Congregação, de um estudante que represente os seus collegas.

Esta idéa tem por si razões que nos parecem de algum valor. Aqui vamos apresentar algumas, a titulo de fundamentação da nossa lembrança.

Deixamos aos próprios estudantes o tomar-a e levar-a por deante.

Si a julgarem digna de esforço que a converta em realidade concreta, cá nos terão promptos a trabalhar com elles; si della nem conhecimento tomarem, então que morra no natural abandono, ou, para falar burocraticamente "que aguarde opportunidade"

A primeira razão é a sua utilidade nos casos como o de suspensão de estudantes. Recentemente verificou-se um. O que se viu então? Apesar do seu legitimo direito a uma palavra de defeza propria, os moços ficaram inhibidos de dizer uma unica, por si, graças aos dispositivos que regulam as relações dos Estudantes com a Congregação.

Outra razão é a sua opportunidade, pois que o momento é de reforma, e reforma radical...

Uma terceira é o exemplo doutras Faculdades. De momento recordamos que isto se faz em os mais importantes institutos de ensino superior da Republica Argentina, e citamos a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Sciencias Sociaes, a Faculdade de Philosophia e Letras, todas de Buenos Aires e Universidade de La Plata. Os resultados desta representação do Corpo Discente no Concelho dos Professores não têm provado nenhum desastre.

A' directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e por ella a todos os Estudantes, aqui deixamos a suggestão. Estudem-na, si entenderem "que vale a pena".

E' precisamente este facto, corrente nas Escolas Superiores argentinas e absoluta novidade no Brasil, que julgamos ser... o que foi esquecido..

Que não seja tarde para ser lembrado.